

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ALVARES PENTEADO

Lucca Brandão – 23024740

Murilo Lopes – 24026183

Rodrigo Cruz – 24026578

Vinicus Kingo – 24026141

Relatórios de riscos x gut

DATI

São Paulo

SP

SUMÁRIO:

Introdução1
Matriz Gut	2
Critérios utilizados.....	3
Relatório de riscos.....	4
Conclusão.....	.5

INTRODUÇÃO:

A gestão de riscos é uma etapa essencial no planejamento e na execução de qualquer projeto ou atividade organizacional, pois permite identificar, avaliar e controlar possíveis eventos que possam comprometer seus resultados. Nesse contexto, a criação de um relatório de riscos torna-se uma ferramenta fundamental para registrar e analisar de forma sistemática os riscos existentes, facilitando a tomada de decisões e a definição de estratégias preventivas. Para apoiar esse processo de priorização, uma metodologia amplamente utilizada é a Matriz GUT, que avalia os riscos a partir de três critérios: Gravidade, Urgência e Tendência. Essa técnica possibilita classificar os riscos de acordo com o impacto que podem causar, o tempo disponível para agir e a probabilidade de agravamento da situação caso nenhuma medida seja tomada.

A aplicação da GUT na elaboração do relatório de riscos proporciona uma visão mais clara e objetiva sobre quais situações devem receber atenção imediata, otimizando o uso de recursos e melhorando o desempenho organizacional. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de criação de um relatório de riscos utilizando a metodologia GUT, destacando sua importância como instrumento de apoio à gestão e à tomada de decisão estratégica.

MATRIZ GUT:

ID	Risco Identificado	Gravidade (G)	Urgência (U)	Tendência (T)	Cálculo (GxUxT)	Nível de Prioridade	Justificativa
R1	Exposição de dados sensíveis	5	5	5	125	Critica	Vazamento de informações pessoais e financeiras gera alto impacto jurídico e reputacional.
R2	Indisponibilidade do sistema	5	4	4	80	Alta	Falhas podem paralisar o sistema e afetar todos os usuários simultaneamente.
R3	Uso indevido de perfis privilegiados	4	4	4	64	Alta	Perfis administrativos sem controle adequado podem causar danos operacionais graves.
R4	Falhas de integração com APIs externas	3	3	3	27	Média	Pode gerar inconsistências e interrupções, mas com impacto limitado ao módulo afetado.
R5	Vulnerabilidades no desenvolvimento (SQLi, XSS etc.)	5	4	5	100	Critica	Permite ataques diretos ao sistema e roubo de dados; risco técnico severo.
R6	Falhas em atualizações e dependências (CVE)	3	3	4	36	Média	Vulnerabilidades conhecidas podem ser exploradas se não forem corrigidas rapidamente.
R7	Acesso não monitorado / ausência de logs	4	3	4	48	Alta	Dificulta a detecção de invasões e compromete respostas rápidas a incidentes.

Legenda:		
Faixa de pontuação	Classificação	Significado
100 - 125	Critica	Deve ser tratada imediatamente
60 - 99	Alta	Prioridade alta; tratar em um curto prazo
30 - 59	Média	Monitorar e mitigar conforme recursos
jan/29	Baixa	Risco controlado

CRITÉRIOS UTILIZADOS:

Gravidade (G): mede o impacto potencial do risco caso ocorra, considerando danos técnicos, financeiros, jurídicos e à imagem da organização.

Urgência (U): avalia o tempo disponível para agir antes que o risco se concretize; quanto menor o tempo, maior a pontuação.

Tendência (T): indica a probabilidade de agravamento do risco com o passar do tempo, caso não sejam adotadas medidas preventivas.

RELATÓRIO DE RISCOS:

Resumo do Relatório de Riscos x GUT O relatório apresentado tem como objetivo identificar, avaliar e priorizar riscos relacionados à segurança da informação e à operação de sistemas. Para essa análise, foi utilizada a Matriz GUT, que considera três fatores principais: Gravidade (G), Urgência (U) e Tendência (T). Cada risco foi pontuado de 1 a 5 em cada critério, e o produto desses valores ($G \times U \times T$) resultou no índice GUT, que define o nível de prioridade para tratamento.

A classificação final foi dividida em quatro faixas:

Crítica (100–125): requer ação imediata, pois representa alto impacto.

Alta (60–99): prioridade elevada, deve ser tratada em curto prazo. Média (30–59): pode ser monitorada e mitigada conforme recursos disponíveis.

Baixa: indica risco controlado e com impacto reduzido. Com base nessa avaliação, os riscos R1 (Exposição de dados sensíveis) e R5 (Vulnerabilidades no desenvolvimento) foram classificados como críticos, exigindo atenção imediata devido ao potencial de impacto jurídico, técnico e reputacional.

Os riscos R2, R3 e R7 apresentaram prioridade alta, enquanto R4 e R6 foram considerados de média prioridade, podendo ser tratados de forma planejada.

CONCLUSÃO:

A aplicação da Matriz GUT na criação do relatório de riscos permitiu identificar e priorizar de forma objetiva os principais pontos de vulnerabilidade do sistema. Com base nos critérios de Gravidade, Urgência e Tendência, foi possível estabelecer um plano de ação direcionado aos riscos mais críticos, garantindo maior eficiência na gestão e na tomada de decisões.

Assim, a análise demonstrou a importância de utilizar métodos estruturados para o monitoramento contínuo dos riscos, contribuindo para a segurança, estabilidade e sustentabilidade das operações organizacionais.